



UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE UNIDADE
UNIVERSITÁRIA
CEFT - CENTRO DE EDUCAÇÃO FILOSOFIA E TEOLOGIA
FILOSOFIA - LICENCIATURA NÍVEL GRADUAÇÃO

**UMA PEDAGOGIA CONFSSIONAL LIBERTÁRIA É POSSÍVEL NO
MUNDO CONTEMPORÂNEO NO CONTEXTO DE HOMESCHOLLING
E ESCOLAS CHARRIER**

São Paulo
2022

VITOR RODRIGUES FADUL

**UMA PEDAGOGIA CONFSSIONAL LIBERTÁRIA É POSSÍVEL NO
MUNDO CONTEMPORÂNEO NO CONTEXTO DE HOMESCHOLLING
E ESCOLAS CHARRIER**

Trabalho apresentado para a Disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II Turma 08ª 2022/2, pelo Programa de Graduação em Filosofia - Licenciatura da Universidade Presbiteriana Mackenzie, como requisito parcial para a obtenção do Título de Filósofo.

ORIENTADOR: PROF. DR. CHRISTIAN BRIALLY DE MEDEIROS

São Paulo

2022

Aos meus pais, meu esposo, que sempre me apoiaram na busca dos meus sonhos.

AGRADECIMENTOS

A Deus, fonte de toda sabedoria, pela força e pela coragem que nos concedeu, permanecendo ao nosso lado em todo o percurso desta caminhada.

Aos professores da Mackenzie, que tantos conhecimentos e motivação transmitiram.

À Profa. Dra. Angela Zamorra Rezende, orientadora do Curso de Filosofia, minha eterna gratidão, por ter sido orientadora compreensiva de meu Autismo e limitações que o transtorno autista me acarreta. Foi amiga, me deu diretrizes seguras, com paciência, constante acompanhamento e incentivo, me aceitou com todas as minhas restrições.

À minha família, e meu esposo, pela paciência e compreensão.

Aos meus colegas de graduação, pela companhia nesses meses de estudos.

“A geração de hoje cresceu num mundo em que o espírito da livre iniciativa é apresentado como indigno e o lucro como imoral, onde se considera uma exploração dar emprego a cem pessoas, ao passo que chefiar o mesmo número de funcionários públicos é uma ocupação honrosa.” (Friedrich Hayek).

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso apresenta uma proposta curricular de ensino para estudantes em *homeschooling* e para alunos frequentadores de escolas charter no turno inverso ao da educação formal. Com o objetivo de se tornar uma cartilha orientadora pedagógica propositiva aos coordenadores e orientadores pedagógicos de escolas charter, bem como para os pais ou familiares que serão tutores de estudo de crianças e adolescentes em *homeschooling*. Baseada numa apanhado teórico libertário e confessional Espírita, transcorre objetivos pretendidos como os de formar estudantes mais criativos, empreendedores e que aprendam a aprender. Com a metodologia de uma moral caridosa e amorosa visando o desenvolvimento e independência financeira e de ideias. Os autores escolhidos para influenciar a escolha curricular se afinam quanto aos meios e fins da organização elaborada para novas formas de ensinar e aprender.

Palavras-chave: Currículo. Escola Charter. Homeschooling.

ABSTRACT

This work course conclusion presents a teaching curriculum proposal for homeschooling students and for students attending charter schools in the opposite shift to formal education. With the aim of becoming a purposeful pedagogical guidebook for coordinators and pedagogical advisors of charter schools, as well as for parents or family members who will tutor children and adolescents in homeschooling. Based on a libertarian and confessional Spiritist theoretical overview, it has intended objectives such as training students to be more creative, enterprising and learn to learn. With the methodology of a charitable and loving morality aiming at the development and financial independence and ideas. The authors chosen to influence the curricular choice are in tune with the means and ends of the organization designed for new ways of teaching and learning.

Keywords: Curriculum. Charter School. Homeschooling.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	PROBLEMA DE PESQUISA.....	12
1.2	OBJETIVOS	12
1.2.1	Objetivo geral	11
1.2.2	Objetivos específicos	13
1.3	JUSTIFICATIVA.....	13
1.4	ESTRUTURA DO TRABALHO.....	12
2	REVISÃO DA LITERATURA	14
2.1	PEDAGOGIA CONFSSIONAL.....	13
2.1.1	Liberalismo Econômico	16
2.1.2	HOMESCHOOLING E ESCOLA CHARTER	19
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	25
3.1	CONTEXTUALIZAÇÃO PARA ESCOLA COMPLEMENTAR.....	25
3.2	PRIMEIROS PASSOS AO PROJETO.....	25
3.2.1	VARIÁVEIS	26
3.2.2	SUGESTÃO DE PRÉ-TESTAGEM DO PROJETO	27
3.3	PROJETO PARA OBTENÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS LEGAIS.....	29
3.4	PROJETO DE RECURSOS HUMANOS.....	30
3.5	ORGANOGRAMA DOS RECURSOS HUMANOS DA ESCOLA COMPLEMENTAR.....	31
3.5.1	OS FUNCIONÁRIOS VOLUNTÁRIOS	31
3.5.2	OS FILANTROPOS	32
3.6	PROJETO AOS CLIENTES DA ESCOLA COMPLEMENTAR – PROJETO PEDAGÓGICO.....	34
4	PESQUISA DE CAMPO/ ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA	43
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
	REFERÊNCIAS	45

1 INTRODUÇÃO

A ideia central da monografia é construir primeiramente uma modelagem de currículo que servirá a construção de um e-book, uma cartilha para famílias que optam pelo *homeschooling* – nos Estados e cidades brasileiras que assim o permitem conforme a legislação e para os pais que buscam alternativas ao turno inverso no qual seus filhos têm as aulas regulares. Bem como para escolas charter, que atuam como complementares ou de turno inverso. A monografia pretende construir um programa simulado completo de aulas básicas e complementares fundamentado em conceitos do libertarismo econômico, da Escola Austríaca para a educação. O tema é relevante para comunidade acadêmica e para as famílias que possuem interesse em uma filosofia de educação confessional com foco em formação técnica. É uma simulação que terá utilidade para escolas charters (aquelas mantidas por empresas), para escolas que procuram alternativas de atividades para o turno inverso e para famílias que buscam um currículo inovador de formação didática para seus filhos. O objetivo é dispor futuramente o material da monografia em uma cartilha ou livro eletrônico que será um guia pedagógico libertário confessional, uma proposição filosófica de educação.

Partindo de um levantamento teórico embasaremos as atividades propostas para os alunos nos principais autores da escola austríaca de economia e autores da doutrina Espírita kardecista. Nos primeiros capítulos serão expostas as principais ideias de liberdade econômica, explicando como elas são úteis à educação e formação da criança e do jovem preparando-os para a realidade prática (e não utópica) das necessidades da vida: estudo, trabalho, economia doméstica, finanças, saúde, organização e método, valores morais e éticos. Depois partiremos para exposição do plano de aula e do currículo de uma educação confessional e técnica, apresentando modelo em cronograma e opções de disciplinas e atividades pedagógicas.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

O problema de pesquisa estabelece uma articulação entre o conceito de pedagogia confessional e o que significa, para os autores da Escola Austríaca, o conceito de libertarianismo econômico, filosoficamente aplicado para educação. Com base nas perspectivas teóricas realizei meus primeiros esforços de elaboração de texto teórico analítico, sob supervisão das obras escolhidas para leitura e fonte, bem como outros trabalhos acadêmicos recentes encontrados dentro da especificidade temática. Em primeiro momento entender porque a pedagogia confessional é ou não é ainda importante, se é devido ao contexto excessivamente tecnológico da contemporaneidade? Ou as religiões caíram em desuso no interesse da juventude e infância? Seria a doutrina kardequiana o futuro das religiões dentro da perspectiva pedagógica confessional por ser fortemente engajada com a educação e autoaprimoramento? Bem como saber até que ponto o libertarianismo econômico pode contribuir para o planejamento curricular conjuntamente com uma pedagogia confessional kardequiana, pois juntos, somam pontos em comum, então poderiam se juntar para elaborar um currículo completamente diferenciado do que convencionalmente as escolas possuem? Esse novo currículo elaborado poderia ser somente utilizado num contexto de escola charter ou em homescholing, ou as escolas particulares poderiam absorvê-lo para ser usado num turno complementar? E quais seriam as consequências da escolha de um currículo tão pouco convencional para as escolas que optassem por essa proposição pedagógica confessional libertária? As questões partem de pré-observações do espiritismo kardecista bem como da escola libertária de economia, ambos podem produzir uma complexa relação de interpenetração curricular para haja construção de uma nova filosofia de educar? Essas questões subordinadas a uma mediação/prescrição de modelos teóricos de liberdade também proposições evangélicas de herança cultural e filosófica cristã constroem uma narrativa pedagógica muito forte e diretamente relacionada com a construção do caráter moral e ético dos educandos. Educadores também se beneficiam da propositiva filosófica pois ensinando aprendem significativamente.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

Suscitar a importância de um currículo confessional num contexto libertário para a

prática do *homeschooling* e em escolas *charter*. Bem como, sistematizar atividades e programas de estudos voltados para esta dimensão, focando na identificação de boas ideias, através de pesquisa exploratória, as que iluminam e trazem novas possibilidades e perspectivas ao aluno brasileiro tão carente de interesse pela escola e desmotivado frente ao conteúdo curricular. Propor um currículo pensado para um ambiente libertário com bases confessionais da doutrina Espírita de Allan Kardec.

1.2.2 Objetivos específicos

Atualmente temos escolas, professores, orientadores pedagógicos e livros prescrevendo caminhos a partir de escolhas entre teóricos do meio acadêmico. Os currículos são elaborados e de certa forma aprovados pelo governo visando uma padronização e uniformização do ensino. O objetivo da monografia é juntar-se aos teóricos trazendo mais uma proposição, entre tantas, para a educação de crianças e jovens em uma gama de possibilidades que o mercado pode oferecer, para que pais e alunos tenham mais opções para escolha da formação escolar básica.

Este trabalho pretende transformar-se numa cartilha de orientação a escolas, pais e professores.

1.3 JUSTIFICATIVA

Esse tema é de ideal relevância para mim porque me relaciono diretamente ao assunto. Percebo os prejuízos, deficiências e dificuldades domésticas e profissionais por eu não ter recebido uma educação financeira e técnica. E por observar inúmeros casos de depressão e suicídio nas escolas que fui discente entre alunos que provinham de uma educação moral frágil e desprovida de religiosidade tanto no seio familiar como dentro do educandário, adolescentes desesperançados e amedrontados diante dos desafios e problemas da vida. Esse tema é importante para a minha área, a filosofia, porque justamente propõem uma nova filosofia de ensino, trazendo não só o estudo de teorias que moldam uma filosofia diferenciada bem como uma proposta concreta e aplicável de currículo acadêmico para escolas e *homeschooling* bem como para *charters schools* dentro da filosofia liberal ou do liberalismo econômico e do espiritismo kardecista. É um tema que traz uma perspectiva totalmente nova para a pedagogia e currículos.

2 REVISÃO DA LITERATURA

O quadro teórico deste projeto implica em uso da reflexão teórica sobre pedagogia confessional, liberalismo econômico, homeschooling e charter school para se chegar a um único resultado, a cartilha ou currículo confessional libertário - uma pedagogia moral. Para discutir sobre o tema pedagogia confessional nos apoiaremos nos autores Pestalozzi, Allan Kardec e Divaldo Pereira Franco. Já para discutir sobre os potenciais do libertarismo econômico na educação básica e fundamental, os autores Ludwig von Mises e Friedrich Hayek. As luzes sobre o homeschooling vêm de outros trabalhos acadêmicos brasileiros. A contextualização teórica fará a inter-relação dos temas pesquisados, mostrando de que forma se justificam, se antepõem e sobrepõem filosoficamente.

2.1 PEDAGOGIA CONFSSIONAL

Pedagogia confessional é a aplicação metodológica dos principais pilares de uma determinada religião em todas as atividades pedagógicas de uma instituição de ensino. Pedagogia confessional não significa ter cursos religiosos dentro de uma instituição de ensino. Mas sim uma atitude crítica e exploratória para se empreender um esforço “teológico” em todas as atividades da instituição. A fronteira que distingue a teologia de estudos religiosos depende, é claro, das intenções dos alunos. Os empreendimentos de teologia e estudos religiosos têm, portanto, objetivos diferentes. Um objetivo primário da pedagogia confessional (um empreendimento teológico), imersa nas atividades de ensino, é elevar os estudantes à fé, a uma maturidade intelectualmente mais compreensiva dessa fé. O objetivo principal dos estudos religiosos, por outro lado, é trazer aos alunos, independentemente da identidade religiosa de cada um, a um conhecimento mais profundo de uma determinada tradição religiosa e sua função no mundo.

Mario Vargas Lhosa (2019) alerta que é característica de doutrinas religiosas, políticas, filosóficas, ideológicas a formação de tribos, educar para um tribalismo, excluindo ideias exógenas à “tribo”. O tribalismo pode ocorrer em um ambiente de estudos religiosos quando não existe espaço e respeito ao diálogo, discussão e debate, ao que é questionado, livre interpretado e analisado. A contestação precisa ser livre.

Existem diferenças importantes na forma como a religião é apresentada nas instituições de ensino confessionais ou não. No entanto, ambos os tipos de instituições geralmente têm alunos não religiosos e religiosos, com proporções variadas. Entre o corpo discente da grande

maioria dos educandários confessionais e não-confessionais, o tribalismo religioso existe em suas formas inter-religiosas, intra-religiosas e meta-religioso, segundo Lhosa (2019). O tribalismo de todos os tipos pode ser trabalhado efetivamente reunindo a diversidade de estudantes em salas de aula para discutir várias tradições religiosas, num encontro do “outro” religioso ou não-religioso, um encontro que os força para ver a sua própria identidade em comparação com o outro, encantando-se a pensar criticamente e questionar suas suposições anteriores. É preciso promover e facilitar a mudança da identidade tribalista, tão em voga na contemporaneidade de ideias polarizadas, para um maior respeito e conhecimento do outro, e esperançosamente sobre si mesmos também.

“Todos falam de paz, mas ninguém educa para a paz. As pessoas educam para a competição e esse é o princípio de qualquer guerra. Quando educamos para cooperarmos e sermos solidários uns com os outros, nesse dia estaremos educando para a paz.” Maria Montessori

A Contribuição do Educador e Filósofo José Herculano Pires para o entendimento e aprofundamento da pedagogia confessional se dá a partir das suas experiências assumidas na regência da Pedagogia Espírita, num momento que, deixou de lado, por exemplo, a luta em favor da Escola Laica (considerada por ele: materialista), para promoção dos valores da religião espírita (caridade, livre-arbítrio e amor).

Vamos apresentar agora duas ideias-chave que fundamentam esta Pedagogia. Primeiramente, Herculano, dialogando com os existencialismos — pois havia algumas ramificações —, colocou uma pedra no existencialismo ateu. Porque, se somos seres espirituais com experiências físicas, isso nos estimula a melhor discernir e agir e, assim, a termos mais condições para manifestar nossas possibilidades divinas. Sobre isso, disse-nos Herculano na década de 70:

“Vivemos entre duas existências e não apenas numa, como supõe a ilusão materialista. Não somos apenas o existente da concepção existencialista, somos o interexistente da concepção espírita. O conceito de alienação atribuído às religiões pelos materialistas é devolvido a eles. Não é alienado o ser que interexiste, mas aquele que apenas existe, que pensa que pode viver unicamente a sua existência passageira na Terra”. (1994)

Com isso, percebemos que estamos inseridos em dois planos: o espiritual e o físico, que se interpenetram num grande projeto educativo chamado vida, que nos leva à autoconstrução e, naturalmente, promove a melhoria de todos nós.

Logo, a Pedagogia Espírita, orientando o homem para Deus e para o mundo ao mesmo tempo, de forma equilibrada, deflagra no ser a manifestação de uma poderosa faculdade da alma, chamada vontade. Isto o leva a atualizar as suas potencialidades por meio da experiência. É o progresso do espírito descobrindo que é construtor de si mesmo e de um mundo melhor.

A escola particular, como qualquer empreendimento humano que emprega, paga impostos, gera lucros e faz investimentos precisa ter a liberdade de escolher qual pedagogia, qual filosofia, qual religião (ou nenhuma religião) pretende oferecer. Cabe ao público (pais ou responsáveis) decidir entre uma escola e outra. A escola pública, que pertence ao Estado, essa sim, precisa ser laica.

2.1.1 Liberalismo Econômico

Para saber o porquê da relação entre liberalismo econômico e pedagogia, precisamos primeiramente conceituar o liberalismo para então posteriormente relacioná-lo com contexto. Ludwig von Mises (2018), dedicou a sua vida a defender a sua própria concepção de liberdade. Sendo assim, Mises define o seu pensamento: o liberalismo como “a doutrina liberal da harmonia dos interesses corretamente compreendidos de todos os membros de uma sociedade livre fundada no princípio da propriedade privada dos meios de produção”. A base do liberalismo, segundo ele, repousa na compreensão e valorização da propriedade privada, cooperação social, ideia de liberdade, ética e moralidade, democracia e o papel legítimo do governo.

O liberalismo não é um partido político; é um sistema de organização social. O programa liberal visa assegurar a igualdade perante a lei e a liberdade de oportunidade para todos fazerem suas próprias escolhas e decisões, desde que não interfiram com os direitos iguais dos outros; não oferece privilégios especiais a ninguém. Sob o liberalismo, o papel do governo seria limitado a proteger a vida, a propriedade e a liberdade de seus cidadãos para o cidadão perseguir seus próprios fins e objetivos.

A liberdade para Frédéric Bastiat (2018) está relacionada a assuntos como: liberdade individual, leis, coerção, interesses pessoais X interesses sociais, livre comércio, menos intervenção e mais liberdade. Como a maior parte da sua escrita foi feita antes e depois da Revolução de 1848 (época em que a França estava rapidamente adotando o socialismo), ele foi

um dos grandes defensores da liberdade. Para ele, quando falamos sobre ela, a liberdade individual é muito importante e deve ser respeitada, pois, os nossos interesses pessoais não devem interferir nas decisões coletivas (como, por exemplo, a instituição de leis).

Não podemos chegar a uma conclusão considerando apenas as questões pessoais, mas sim as sociais, como as pautadas na manutenção da ordem, segurança e justiça. Toda ação governamental além desse limite é uma invasão da consciência do indivíduo, ou seja, sobre a liberdade humana. Movimentos que interferem na sociedade, como o socialismo, interveem nas atividades privadas e no livre comércio. Nesse sentido, libertando-os das invasões do governo, têm-se a conquista da liberdade.

Para Milton Friedman (1985) a liberdade existe quando os indivíduos usam os seus próprios recursos à sua maneira, de modo que um espírito de competição de mercado estabilizará a economia e levará à liberdade política. O livre mercado competitivo ajuda a cooperação, reforçando a liberdade individual e assim, as liberdades econômicas e a liberdade de expressão impulsionam as necessidades e os interesses individuais em vez de ganhos coletivos. Em relação a educação, Friedman acreditava que a competição entre escolas públicas e escolas privadas geridas de forma empreendedora e apoiadas por vouchers diminuiria as lacunas de desempenho.

Para Henry Hazlitt (2010), há uma variedade de concepções sobre o conceito de “liberdade”, podendo esta palavra ser usada tanto na esfera jurídico-política quanto na esfera moral. Assim, para o indivíduo, a liberdade significa que ele é livre para agir de acordo com suas próprias decisões e planos, em contraste com aquele que está sujeito à vontade arbitrária de outro (liberdade como ausência de coerção, incluindo a qualificação de que "há casos em que as pessoas têm que ser coagidas para preservarem a liberdade de outras pessoas"). Agora, quando aplicamos essa concepção política de liberdade no domínio moral, vemos que ela é tanto um fim em si quanto o meio necessário para a maioria de nossos outros fins. Podemos perseguir não apenas nossos objetivos econômicos, mas também nossos objetivos intelectuais e espirituais somente se formos livres para fazê-lo. Somente quando somos livres temos o poder de escolher. E somente quando temos o poder de escolha, nossa escolha pode ser chamada de certa ou moral. A moralidade não pode ser predicada do ato de um escravo, ou de qualquer ato feito porque alguém foi coagido a fazê-lo (o mesmo não se aplica, é claro, à imoralidade. Se um homem açoita outra pessoa porque teme ser açoitado de outra forma, ou assassina outra pessoa, sob ordens, para salvar sua própria vida, seu ato ainda é imoral). A liberdade é a base essencial, a condição *sine qua non* (indispensável), da moralidade. A moralidade só pode existir

em uma sociedade livre; ela pode existir na medida em que a liberdade existe. Somente enquanto os homens têm o poder de escolha, pode-se dizer que escolhem o bem.

Liberdade significa para Henry Hazlitt o poder de escolher. Para Friedrich Hayek (2019) a liberdade é garantida sob a lei, e ela salvaguarda a liberdade individual nos diversos contextos e circunstâncias nas quais os indivíduos se movem. Além disso, esta mesma liberdade é validada a partir da participação dos indivíduos na determinação destas leis ou na política, livrando-os de sofrerem quaisquer coerções arbitrárias. “Lei, liberdade e propriedade são uma trindade inseparável. Não pode haver qualquer lei, no sentido de regras universais de conduta, que não determine fronteiras dos domínios de liberdade, através do estabelecimento de regras que permitam a cada um verificar onde é livre de atuar”.

Assegurada a liberdade individual, têm-se então a liberdade econômica, que enfatiza a importância de os indivíduos organizarem voluntariamente suas atividades para o objetivo de alcançar melhores resultados no mercado. Mais precisamente, é a liberdade que permite aos indivíduos escolher voluntariamente como ganhar, gastar, poupar e investir seus rendimentos com base em seus próprios valores, habilidades, vontade, inteligência, e conhecimento, sem interferência de quaisquer forças externas no mercado. Além disso, ele explicou que a liberdade econômica também estabelece que os indivíduos são capazes de entrar livremente em todas as formas de ocupação e podem voluntariamente se envolver em qualquer empreendimento comercial.

Os autores escolhidos desenvolvem a explicação de que o liberalismo não é só o livre mercado. O essencial do liberalismo é o individualismo. Uma visão de mundo que muitos confundem com egoísmo, mas que na verdade é a responsabilidade pelas próprias escolhas. O liberalismo pode ser compreendido de três modos. Primeiro, como “visão de mundo”, de acordo com a qual a vida humana só faz sentido em liberdade. Segundo, como “doutrina política”, que ressalta a importância radical da defesa dos direitos do homem à vida, à liberdade e à propriedade, bem como das instituições que tornam possível a defesa desses direitos. Ou seja, o Estado de Direito, a Economia de Livre Mercado e o Sistema Representativo.

Por fim, como “movimento político”, partidário ou não, que busca estabelecer na sociedade uma ordem liberal fundada nas instituições garantidoras desses direitos. Como resumir o pensamento liberal? É o que prestigia o indivíduo diante do Estado. É o prestígio do indivíduo acima de uma causa, ideia. Ele não atropela a divergência, pois coloca o indivíduo acima da causa. O pensamento liberal jamais oprime ou constrange quem pensa diferente, mas sim deseja divergência de qualidade para aprimorar as próprias convicções. Embora com alguma elasticidade, o liberalismo tem pilares básicos que não mudaram muito desde os

clássicos. Entre eles, a defesa de um governo limitado e o foco no indivíduo, sendo contra o coletivismo, que trata o indivíduo como um meio sacrificável em nome de alguma causa maior para a nação, a classe, a raça. Uma frase de Lord Acton define com clareza o pensamento liberal: “O poder corrompe, e o poder absoluto corrompe absolutamente”. O liberalismo manteve uma coerência desde John Locke. Ele defende e prega um governo constitucional, o poder limitado do Estado, as liberdades individuais e o foco no indivíduo, Mises (2017).

Existem economistas que acham que se trata só de liberdade econômica, mas o liberalismo é mais amplo que isso. Liberalismo é uma forma de pensar e agir no campo econômico e governamental em que a interferência do Estado é mínima. A sociedade flui e se auto-organiza de forma espontânea, privilegiando o empreendedorismo, a meritocracia e o livre-comércio. E é nesse ponto que entramos no conceito de *homeschooling*, uma modalidade de ensino prevista dentro da filosofia liberal e na proposta de charter school.

2.1.2 Homeschooling e Escolas Charter

A ambição universal da humanidade continua sendo a de expandir a inteligência. Com fé no industrialismo, na tecnologia e ausência de preocupação com os limites naturais e sem o controle do equilíbrio autorregulado, a homeostase, o que não parece muito lógico. Existe um foco bastante acentuado na intelectualidade e na produção de conhecimento separados da moralidade, quando deveriam desenvolver-se juntos: intelecto e moral, sem jamais se apartarem. Tentando essa união, nos apoiando e nos inspirando no legado de junção intelecto-moral de Comenius, Rousseau, Platão, Badiou, este trabalho aposta na pedagogia que foi descrita e aplicada por Pestalozzi, como sendo a escola idealizada, aquela que é a extensão do lar, como a inspirar-se no ambiente familiar.

O aprendizado em *homeschooling* é aquele que permite aos pais ou responsáveis realizar uma educação personalizada ao educando e aos valores da família que o educa. O aluno de *homeschooling* (dos lugares onde ele é legalizado) precisa aprender o currículo formal, para que o aluno possa realizar e ser aprovado nos testes do MEC para obtenção do diploma de Ensino Fundamental e Médio, documento essencial para o ENEM e para ser admitido em uma universidade, curso técnico e profissionalizante. Além do currículo formal, esse aluno pode ter ampliada a sua grade de aulas para assuntos do seu interesse pessoal e assim desenvolver melhor suas habilidades ou talentos natos. Evidentemente que toda escolha tem seus malefícios, não existem escolhas 100% boas, e assim o é com o *homeschooling* também com a ida a escola formal. Por isso é importante dar essa liberdade às famílias para que se conheçam melhor, para

que testem possibilidades, para que gerenciem suas escolhas aprendendo com elas e evoluindo através dessa liberdade.

O *homeschooling* é fruto de uma filosofia liberal, de uma política libertária, do liberalismo econômico também, Celeti (2011). Bem como as escolas charter, que são escolas complementares em turno inverso, criadas e mantidas por empresas privadas ou pela comunidade de pais de um determinado local sem envolvimento nenhum do Estado, tanto no financiamento como na gestão pedagógica. A charter school é uma escola complementar, os alunos não recebem notas, certificados, repetência, recuperação ou prêmios. Ela funciona, geralmente, como um segundo lar, mas altamente instrutivo, contando com disciplinas muito diferenciadas da escola formal e dos cursos extracurriculares mais procurados pelas famílias (que são línguas, futebol, ballet, natação, hipismo etc.). Geralmente é uma escola que investe em disciplinas que ao invés de ensinar coisas, ensinam a pensar, a criar, deduzir, abduzir e induzir, Law (1991).

Numa charter school se ilumina a prerrogativa especial do ser humano: o raciocínio e seu livre-arbítrio. Os alunos podem eleger as aulas que querem fazer (aulas de yoga, robótica, programação, eletrônica, culinária, marcenaria, corte e costura, artesanato, cálculo, jardinagem, meditação, canto, enfim, são alguns exemplos de disciplinas geralmente oferecidas, Schreiner (2017)).

Uma escola complementar não visa uma formação que acompanha todos os estágios do conhecimento e da evolução moral do aluno, mas visa a complementação, por isso usa uma metodologia de ensino mais apropriada para a sua função, que não é a de acompanhar o ensino formal e sistemático usado nas escolas oficiais dos seus atendidos.

2.1.2.1 Pedagogia Moral

O ‘Discurso sobre a Origem e os Fundamentos da Desigualdade Entre os Homens’ e ‘Émílio’, de Jean Jacques Rousseau. Esse contemporâneo de Diderot, de Voltaire (que escreveu o também inspirador, Tratado sobre a Tolerância) não acreditava em culpados, mas em responsabilidades, não acreditava em heranças ruins (alguém ser condenado a desgraça por ser filho de bandidos, por exemplo), contágio (viver com pessoas ruins fará irremediavelmente que sejas ruim também), acreditava em liberdade, na criança livre de responsabilidade moral, na criança sendo como um vaso vazio, ainda sem traumas e racionalizações. Rousseau defendia amplamente a liberdade da criança, explicando que ninguém pode ser dono de uma criança, que ela é apenas um ser que depende fisicamente de outro, que não é propriedade de adultos, que

não é veículo de projetos e realizações de adultos, mas que a criança deve ser livre para ser ela mesma e desenvolver-se nessa liberdade. Isso, em uma época que se pensava que a criança era como um miniadulto e estava na última escala da hierarquia do lar, recebia ordens e devia cumprilas para o bem de todos.

O estado de criança é um estado específico de liberdade e possibilidade, porque o ser humano não pode deixar de ser ele mesmo: Ela não deve ser nem animal, nem homem, mas criança; é preciso sentir sua fraqueza, sem sofrer com ela; precisa depender dos outros, e não obedecer; precisa pedir e não ordenar. Ela está submetida aos outros apenas por suas necessidades e porque eles veem melhor o que lhe é útil e o que pode contribuir para sua conservação ou prejudicá-la. Ninguém tem o direito, nem mesmo o pai, de ordenar à criança o que não lhe serve para nada. (ROUSSEAU, 1967).

Rousseau acreditava que o bem não era o mediador, mas um grande exemplo. Explicou, principalmente nas suas obras pedagógicas, que podemos nos realizar, acessar nossa “luz interna” por um ato livre de nossa vontade, sem autoridade, mas nos inspirando em modelos de perfectibilidade. As aulas de yoga (das charter schools, Schreiner, 2017)) são um exemplo prático do que mostrou Rousseau.

Existe na filosofia yoge a prática do *satsanga*, que é a arte de se aproximar de pessoas que são bons exemplos, o que a tradição oriental chama de sentar-se com um mestre iluminado. Um tanto pedagógico, não ensinando pela retórica, porém pela demonstração exemplar. Todas as tendências pedagógicas não-repressivas, de confiança, amor e respeito à criança, de educação ativa e estimuladora, e ainda o reconhecimento do caráter específico da infância, a concepção de que a criança é um ser em desenvolvimento, devendo ser respeitado e considerado como tal, enfim, traços que aparecem em diferentes autores e correntes, são inspirações diretas de Jean Jacques Rousseau. (INCONTRI, 2001).

Falemos de Johann Heinrich Pestalozzi e seu compromisso ético e existencial profundo numa vida integralmente dedicada a educação da humanidade. Pestalozzi está na mesma linha libertária e sem autoritarismos que Rousseau estava, ele atuou entre os anos de 1746 e 1827. Ele também foi crítico das instituições sociais e da opressão do sistema educacional de sua época. Era contra a padronização e a homoneigização da educação. Assim como Comenius, defendia uma educação mais personalizada, cuidadosa e singular (olhando para cada aluno individualmente). Pestalozzi pensava a educação como um sacerdócio, com abnegação e entrega a um ato que ele considerava ser “de amor”. O cerne do seu pensamento filosófico sua filosofia está em sua obra prima *Minhas Indagações Sobre a Marcha da Natureza no Desenvolvimento da Espécie Humana*. Nela, Pestalozzi desenvolve a teoria dos três estados —

natural, social e moral — que podem ser compreendidos simultaneamente como sendo as três etapas do nosso desenvolvimento, e ao mesmo tempo como sendo as três instâncias psíquicas e existenciais, inatas a todos os seres humanos. O estado social do homem é aquele em que ele se obriga a cumprir seu papel social no coletivo, com e para a sociedade, limitando o seu estado natural, que é um estado não idealizado, sem julgamento, apenas a expressão da espontaneidade. Já o estado moral, é a evolução dos estados natural e social, pois no estado moral ele resolve os conflitos do estado natural e social (canalizando e sublimando os instintos e resolvendo os conflitos de relação). No estado moral, o homem transcende o determinismo biológico e as imposições sociais, para construir a si mesmo em toda a sua liberdade e capacidade de autoperfeitar-se.

Assim, Pestalozzi faz ressurgir a ideia de Sócrates e de Platão (que dizia que mal era ausência de conhecimento, fruto de ignorância), e Pestalozzi aperfeiçoa, dizendo ser o mal um resultado da ignorância de si mesmo, alienação da verdadeira natureza moral e, por isso, quem age mal não pode ser feliz, porque age contra sua própria vontade (também uma concepção de Rousseau), devendo considerar essa vontade como algo profundo e autêntico do ser humano no caminho civilizatório que se encontra, e não como o desejo instintivo ou insaciável do homem animal, do seu estado natural.

Despertar esse homem moral, esse estado moral de Pestalozzi seria um desafio da educação que inspiraria esse despertar, para que se comece e se desenvolva continuamente a autoconstrução. O ser humano, a criança é vista por Pestalozzi: Como uma força real, viva e ativa por si mesma, que desde o primeiro instante de sua existência, age organicamente, dirigindo seu próprio desenvolvimento e expansão... o objetivo proposto pelo método é de tocar, vivificar e fortalecer o que há de verdadeiramente humano, espiritual e moral na criança. (PESTALOZZI, 2004).

Herculano Pires (1914 – 1979) era um admirador de Agostinho de Hipona (354-430 d.C. autor de O Mestre, O Mestre de Deus, Da Ordem) e sua herança de Platão, que integrava os preceitos educacionais embasados nas artes liberais, na retórica, na eloquência e na cultura física. Era favorável ao auxílio das ciências psicológicas no campo da pedagogia. Acreditava numa educação pelo exemplo e pelos estímulos da palavra, feitos gradualmente. Via a educação como um conjunto de hábitos adquiridos, não sendo somente uma função intelectual, mas também, hábitos ordeiros e de previdência. Herculano Pires escreveu duas obras de estímulo aos ideais da Escola Complementar, Pedagogia Espírita e na Era do Espírito. Nessas obras, Herculano apoia uma educação em bases homogêneas e dinâmicas de expansão do

conhecimento, em busca de novas dimensões do espírito, longe das bases ingênuas das certezas tradicionais, rumo a era do diálogo.

Herculano sugeriu em 1994 o ensino religioso e filosófico dentro de todos os cursos superiores de todas as universidades com o objetivo de formação cultural do aluno. E para defender e explicar essa proposição, explicou que a religião não deve morrer na escola. Defendeu a presença da religiosidade, ou da fé em Deus dentro da escola e da universidade, pela lembrança e pelo exercício didático de que somos também espírito (ser que transcende, um todo primordial, um ser imortal) e temos que avaliar o papel das religiões dentro do processo histórico da humanidade. Observamos que todas as reelaborações coletivas, foram sempre dirigidas por um mestre ou líder — no caso um buda, um, messias, um cristo, palavras que se equivalem — e construíram filosofias, doutrinas ou religiões como Vedanta, o Zend Avesta (o zoroastrismo), a Yoga, a Tora, o Bhagavad Gita, o Alcorão, a Bíblia. Bem como reelaborações e atualizações, acabando por concretizar novas concepções gerais do mundo e da vida, como a do Budismo em relação ao Bramanismo antigo, a de Confúcio em relação ao Taoísmo, a do Cristianismo em relação ao Judaísmo, o Calvinismo em relação ao Cristianismo. E essas concepções englobam as conquistas válidas do passado e as visões proféticas do futuro (como a influência da cultura grecoromana para o Renascimento). Ou seja, a cultura humana, abrange todas as áreas do conhecimento, portanto, também a religiosa.

Nada existe incólume da influenciação e do influenciar. Herculano Pires é um entusiasta do pedagogo e professor Hippolyte Léon Denizard Rivail, citando-o em vários trechos de suas obras. Foi Rivail que em 1828 apresentou ao Parlamento Francês o Plano de Melhoria para a Educação Pública, que dizia que os professores deveriam receber instrução ou formação para serem professores (que só poderia lecionar quem estudasse para isso). Herculano também cita as obras de Rivail sob pseudônimo de Allan Kardec, colocando Jesus Cristo como a figura de um pedagogo, cita: “Jesus criou a Didática Naturalista, que se funda nas leis naturais e delas se serve para o ensino espontâneo. Todas as suas lições eram dadas em termos comparativos, sem artifícios, com simplicidade e naturalidade. Sua própria teologia não escapava a essa regra. Deus não era uma entidade mitológica, distanciada do homem, mas o pai dos homens, semelhante a todos os pais, vivendo no coração dos filhos e dialogando com eles no íntimo de cada um” (PIRES, 1994, p.9). Herculano Pires também acreditava numa educação pública e gratuita para todos e foi além, sugerindo uma educação filantrópica, não baseada em pressupostos sociológicos ou políticos, mas fundamentada na religião e na filosofia. Ele diz: “a Pedagogia Filantrópica é o ensino a serviço da caridade e sua didática é a do amor”: A Pedagogia de Jesus e sua didática renascem com Pestalozzi, que as transmite a Kardec. “Uma

tocha passa de mão a mão”, como diria Moreil, biógrafo de Rivail (em www.autoresespiritasclassicos.com, acesso em 22 de junho de 2017), em nossos dias. Mas a caridade não é uma graça sobrenatural, ou exclusiva de centros religiosos, é uma virtude humana, que nasce da generosidade e da empatia. A caridade não se refere somente a doação material, mas principalmente, à doação de tempo e de cuidados com o próximo em fragilidade.

Vemos todos os elementos de uma pedagogia nos elementos históricos dessa personagem, Jesus. A didática de Kardec seguirá a mesma linha naturalista da didática de Jesus, quando ele reinterpreto os Evangelhos do Primeiro Testamento da Bíblia empregando uma linguagem de simplicidade e os métodos naturais da razão e da intuição, no livro *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, publicado na França em 1864.

Na metodologia deste trabalho pretende-se evoluir uma cartilha para educandários, para pessoas e ou profissionais que educam em homeschollig e para escolas charter/ complementares se inspirarem num modelo que junta pedagogia confessional (a religião espírita kardecista foi a escolhida) e liberalismo.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para atingir o objetivo geral desse estudo, busca-se desenvolver uma pesquisa por método tipológico, um estudo teórico que consiste em criar um modelo de currículo construído a partir da análise de aspectos essenciais aos fenômenos escolhidos. Sabemos que o tipo ideal de currículo não existe na realidade, mas serve de modelo para análise e compreensão de casos concretos.

A metodologia desta dissertação irá abranger os recursos de informação, levantar os dados, os passos que operacionalizam uma escola complementar filantrópica. Através dos métodos de operacionalização aqui sugeridos, expostos, será possível obter um guia, um norteamento para qualquer pessoa que queira aplicar em *homescholling* ou instituição que queira organizar uma escola complementar, e que também possam repetir o mesmo estudo, seja aprofundando-o ou aperfeiçoando-o.

Escolhido dentre tantos outros, identificado como produtor de pedagogia e caracterizado quanto a sua natureza da pesquisa aplicada, conteúdo e apresentação, trato de descrever de que forma o material teórico, assumido como corpus de análise para este estudo, se constitui como fonte de informação, e de que forma lanço o olhar analítico para o desenvolvimento e resolução das necessidades de uma escola complementar filantrópica, abordando estas necessidades de forma qualitativa.

3.1. CONTEXTUALIZAÇÃO PARA ESCOLA COMPLEMENTAR

Toda a análise pedagógica é pensada para implementação de uma Escola Complementar em um espaço físico de até 200m² de área construída privativa, com jardim contendo pomar com diferentes frutas, garagem para cinco carros, internet e telefonia instalados. É uma casa doada por empresa, disponível e desocupada. Esse espaço físico precisará se tornar o endereço oficial para um CNPJ (Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas) de OSCIP (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público) para que possa ser passível de recebimento de recursos financeiros públicos e privados. Inicialmente se pensa uma verba financeira disponível proveniente de empresas circundantes de 300 mil Reais para começar a efetivação do projeto. As empresas doarão mensalmente e irão se agregar novas empresas e participação pecuniária pública ao longo de sua expansão e desenvolvimento.

Consta como necessidade da instituição as suas necessidades ambientais. Como tudo o que acontece na propriedade serve de exemplo à comunidade e alunos, essa casa precisa se adequar às questões de sustentabilidade ambiental, pois o perímetro sensível de fauna e flora precisa ser cuidado e respeitado em suas suscetibilidades.

3.2. PRIMEIROS PASSOS AO PROJETO

Inicialmente é necessário escalonar profissionais aptos a participarem do projeto, com seleção e entrevistas de professores, funcionários da limpeza, da contabilidade, da advocacia, da publicidade, enfim, esses profissionais terão que estar aptos e concordantes com a filosofia e com a proposta pedagógica da Escola Complementar, terão que se sentir afinados com o projeto. Como todo projeto filantrópico, este também conta com a mão de obra de profissionais voluntários e a grande questão que se levanta é: onde consegui-los? Quem convidar? Pensa-se que é uma opção, fazer este recrutamento em instituições religiosas espíritas.

3.2.1. Variáveis

Os filantropos serão os apoiadores financeiros do projeto, pensa-se convidá-los em visitas às maiores empresas do entorno geográfico do local de aplicação do projeto. Ao se elaborar um portfólio contendo a apresentação da proposta pedagógica em formato de projeto educacional, pode-se ter um instrumento de apresentação em reuniões com empresários.

O público-alvo, ou target do projeto são principalmente as crianças e adolescentes que residem no entorno e estudam nas escolas públicas; estudantes apontados pelos orientadores dessas escolas como sendo alunos com problemas de disrupção, objeção ou absentismo escolar, alunos remissos ou no paroxismo de mau comportamento e que estejam necessitando reforço didático nas disciplinas que mais possuem dificuldade de assimilação e entendimento. Também fazem parte deste target, os idosos aposentados que residem no bairro e querem ter um local de convívio, de trabalho voluntário ou simplesmente onde possam encontrar companhia com supervisão. Este público necessita de exercício físico, de atividades ocupacionais, de apoio moral e de atendimento psicológico.

Para haver uma conferência das necessidades das crianças e adolescentes carentes que serão contempladas, das escolas públicas do entorno, serão entrevistados por questionário

fechado e aberto, os orientadores educacionais das escolas. E se pretende que sejam parceiras no projeto, por ajudarem na integração do ensino formal com o ensino complementar orientando seus alunos mais necessitados e vulneráveis a participarem da Escola Complementar. A entrevista terá a finalidade de testar a concordância do SOE em participar como parceiros do projeto, testar a confiabilidade no projeto e a atratividade do projeto aos alunos destas escolas, podendo assim, conferir a solidariedade das escolas com o projeto pedagógico, o que responderia também, quanto ao nível da pertinência do projeto.

Essas entrevistas precisam ser conduzidas com o objetivo de obtenção de dados que interessam à melhor implantação de uma Escola Complementar. As entrevistas são uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra constitui fonte de informação e precisa sentir-se à vontade para fazê-lo. Está é uma das técnicas de coleta de dados mais utilizadas na pesquisa social, adequada para obter informações sobre: o que as pessoas sabem, creem, esperam, sentem, desejam, pretendem fazer, fazem ou fizeram, bem como acerca das suas explicações ou razões a respeito das coisas precedentes à implementação da Escola Complementar, não só pelo questionário, mas principalmente pelos diálogos nesse momento de reunião. A entrevista também é uma forma de interação social e portanto, precisa de uma condução espontânea e natural para que haja sinceridade nas respostas, sugestões e críticas.

3.2.2. Sugestão de Pré-testagem do projeto

1) Depois de lido o portfólio do projeto pedagógico da Escola Complementar você considera esse projeto pertinente aos alunos da sua escola? SIM NÃO EM PARTE

2) Você sugeriria aos pais e avós dos seus alunos a matrícula e inscrição na Escola Complementar? SIM NÃO PARA ALGUNS ESPECIFICAMENTE

3) Você considera que a filosofia confessional e a pedagogia ao estilo familiar, com a inclusão dos idosos, numa linha de ação filantrópica é atrativa aos alunos da sua escola? SIM NÃO PARA MINORIA PARA MAIORIA

4) Você considera pertinente, em termos de utilidade prática para a formação dos seus alunos, terem aulas de culinária, yoga, costura, marcenaria, jardinagem, elétrica, hidráulica, etiqueta comportamental e higiene, aulas de reforço em matemática, português, inglês e espanhol, aulas de coral, na Escola Complementar? SIM NÃO ALGUMAS DESSAS

AULAS SÃO INTERESSANTES, OUTRAS DESNECESSÁRIAS

5) Você tem sugestões para essa Escola Complementar?

Nome: _____ SOE da Escola _____

Data: _____

Esse tipo de encontro para a entrevista qualitativa fornece dados básicos para a compreensão das relações entre os atores sociais e o fenômeno, tendo como objetivo a compreensão detalhada das crenças, atitudes, valores e motivações, em relação aos comportamentos das pessoas dos contextos específicos.

Para um completo projeto de escola complementar, é preciso se apoiar em pesquisas bibliográficas, na lei de financiamento à educação, na observação simples, em entrevistas estruturadas fechadas e abertas, dando-lhes significado – mediante as questões que colaboram para o estudo e contexto – entendendo que o artefato pedagógico, precisa ser indagado e explorado quanto ao que fala ou silencia sobre a educação complementar e sua forma de educar.

Sendo assim, debrucei-me na obra administrativa de William Edward Deming, na Constituição Federal brasileira, nas informações da página da Web do Ministério da Educação e do Desenvolvimento Social, em manuais de ecologia, principalmente de Antônio Lago e José Augusto Pádua, e nas pertinências de Johann Heinrich Pestalozzi (2004), na busca por encontrar dados possíveis de conexão com a temática investigativa aqui privilegiada para construção do projeto de centro educacional. Nesta movimentação, todo e qualquer ‘texto’ presente nas obras e nas informações dos órgãos oficiais, foi questionado e perscrutado quanto a sua relação com a administração filantrópica de uma escola complementar em consonância com as necessidades do ‘cliente’ – crianças, adolescentes, idosos e comunidade carente.

Ao realizar esse mapeamento de informações, obtenho uma visão panorâmica dos conteúdos que transitam na bibliografia e nas leis, o que me permite observar que, relacionados a temática do TCC - pautado na proposta de um projeto de escola complementar – cinco temas surgiram com mais frequência, a saber: a administração, a captação de recursos financeiros legais, organização dos recursos humanos da escola, “os clientes” e o meio ambiente ecológico que se inserem. Estes temas constituem cinco categorias em que foram analisados os dados encontrados na bibliografia, nas leis e na observação da elaboração das

entrevistas, desenvolvendo assim, as questões que norteiam este assunto e realizando os objetivos de forma exploratória, tornando explícita e proporcionando proximidade às necessidades de uma escola complementar filantrópica.

3.3. PROJETO PARA OBTENÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS LEGAIS

A Escola Complementar terá que se tornar uma OSCIP (Organização da sociedade Civil de Interesse Público – um serviço social autônomo de promoção gratuita da educação, observando-se a forma complementar de participação) para poder se utilizar da Lei de Incentivos Fiscais para Captação de Recursos. Esses incentivos são autorizados pelo governo para estimular atividades específicas, por prazo determinado. E poderá beneficiar a Escola Complementar, pois esta terá que se tornar uma instituição de ensino e pesquisa cuja criação tenha que ser autorizada por lei federal e que preencha os requisitos dos incisos I e II do Artigo 213 da Constituição Federal. O Art. 213 diz que os recursos públicos serão destinados às escolas públicas, podendo ser dirigidos às escolas comunitárias, confessionais ou filantrópicas, definidas em lei, que:

I – comprovem finalidade não-lucrativa e apliquem seus excedentes financeiros em educação;

II – assegurem a destinação de seu patrimônio a outra escola comunitária, filantrópica ou confessional, ou ao Poder Público, no caso de encerramento de suas atividades.

Doações destinadas às instituições de ensino e pesquisa nos termos da Lei nº 9.249/95, diz que o valor das doações efetuadas a essas instituições de ensino e pesquisa, podem ser deduzidas até o limite de 1,5% do lucro operacional da empresa/fundação doadora.

Em linhas gerais, a Escola Complementar, tendo o título de OSCIP fornecido pelo Ministério da Justiça do Brasil, se tornando uma pessoa jurídica no direito administrativo e comercial brasileiro, como uma entidade paraestatal, pode captar recursos com:

- Pessoas jurídicas: por meio da elaboração de projetos em editais, com propostas de patrocínio (Leis de Incentivo à Cultura, Lei do Esporte, PRONOM ou Fundo da Criança e Adolescente), desenvolvendo ações de Marketing Relacionado à Causa (MRC) ou por meio de um projeto conjunto, que alie os interesses da empresa aos da ONG; ou

- Fundações e órgãos internacionais: esse tipo de doação se dá, normalmente, por meio da elaboração de projetos. Fundações doadoras de recursos são chamadas internacionalmente

de GRANTMAKERS (GRANT = doações e MAKERS= fazedores). No Brasil, as Fundações chamadas GRANTMAKERS são raras. Por aqui, em geral, as Fundações (empresariais ou familiares) desenvolvem e operam seus próprios projetos;

- Imposto de Renda (IR): outra prática comum é o estímulo a doações dedutíveis do imposto de renda feitas por pessoas físicas ou jurídicas. No Brasil, nas áreas social e cultural, as doações feitas a entidades de Utilidade Pública Federal (OSCIP organização da sociedade civil de interesse público), aos fundos de direitos da criança e do adolescente, às instituições de ensino e pesquisa e às atividades culturais e audiovisuais são passíveis de dedução do IR.

Sendo assim, terá que prestar contas anualmente ao Ministério da Justiça por meio de instrumentos de transparência, o Cadastro Nacional de Entidades Sociais – o CNES/MJ - e aos órgãos parceiros assim que começar a receber subvenções ou recursos públicos.

3.4. PROJETO DE RECURSOS HUMANOS

A Escola Complementar é um todo formado da imaginação, do conhecimento e da vontade de todos os envolvidos. A escola é um organismo que deve estar apto a somar as ideias, tornando seus participantes observadores atentos e meticolosos, pensadores prudentes e profundos.

Os diretores da escola serão administradores profissionais, já que a escola, por menor e mais simples que seja, é uma organização com características próprias e complexas. A gestão escolar pede um profissional com embasamento teórico e prático em administração e com conhecimentos da pedagogia, não necessariamente com curso superior, mas impreterivelmente alinhados e afinados com a ideologia de ensino da Escola Complementar.

Este projeto de escola prevê a contratação de professores para cada disciplina/curso/aula ofertado. Profissionais de manutenção interna e externa. Contará com terceirização de um agente publicitário para tornar suas informações disponíveis para consulta pública em página da internet, obedecendo a lei de transparência de entidade certificada que pretende ser. Necessitará primordialmente de um *fundraiser*, profissional captador e mobilizador de recursos, e de desenvolvimento institucional. Precisarão contar com advogado e contador terceirizados para que a escola obtenha certificação e as renovações no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica. O contador da escola também terá que fazer jus a isenção do pagamento das contribuições de que tratam os artigos 22 e 23 da Lei 8.212 de 1991, atendendo aos requisitos legais do Ministério da Educação e do Desenvolvimento

Social e Combate à Fome, que disciplinam os procedimentos legais necessários à operacionalização da certificação no âmbito da sua competência.

3.5. ORGANOGRAMA DOS RECURSOS HUMANOS DA ESCOLA COMPLEMENTAR

Se idealiza uma gestão plana, sem ênfase em hierarquias, mas com colaboração de todos para o cumprimento de suas atividades diárias. A grade de atividades terá uma exposição pública, facilitando a compreensão do que, quando e como a escola oferecerá. A Escola Complementar não terá donos, terão gestores filantropos, que serão as empresas financiadoras, garantindo a filantropia sem fins de lucratividade, garantindo a oferta pública das vagas para crianças, adolescentes e idosos, assim como os empregos. A gestão dos recursos humanos será planejada dentro da própria escola, pelo casal que ocupará os cargos que vou denominar agora de “pai e mãe”, auxiliando na gestão dos cargos de “tios e tias”, os cargos de “avós e avôs”. Pai e mãe: diretores da escola, que respondem legalmente por seu funcionamento. Tias e tios: funcionários da limpeza, da secretaria, da manutenção dos jardins e hortas, porteiros, coordenador pedagógico, psicólogo, professores/tutores, palestrantes, demais voluntários flutuantes. Avós e avôs: os idosos da creche da Escola Complementar e os idosos que serão facilitadores das aulas de crochê, tricô e culinária. Essas nomenclaturas estão postas a título de organização, mas também cumprindo a proposta ideológica de escola extensão do lar, ou segundo lar, complementando o lar e a escola oficial. Essa “família” pretende não ser grande para que a comunicação e o entendimento fluam não poderemos passar de 200 membros, entre pais, tios, avós e filhos.

3.5.1. Os Funcionários Voluntários

Os voluntários flutuantes, recebem este nome porque podem entrar no quadro de funcionários da escola elegendo onde e quando irão trabalhar, por exemplo: qualquer pessoa pode se apresentar aos pais da escola oferecendo seu tempo e sua especialidade profissional; digamos se o voluntário é um dentista e quer dedicar 2h de trabalho semanais à Escola, ele elege o dia e o horário da semana que sempre virá, ou se quer vir mensalmente ou semestralmente; qualquer especialidade se encaixa no programa de voluntariado que a Escola oferecerá, todos são bem vindos e extremamente benéficos à Escola, nem que sua única contribuição possa ser uma palestra, uma conversa com os alunos, suas visitas. A Escola Complementar ao inserir voluntários em seu quadro de funcionários, os voluntários (assinando o termo de Adesão ao Serviço Voluntário, de acordo com a Lei 9.608/1998 e a Lei 13.297/2016), oportuniza à eles um serviço-cidadão, uma participação desprovida de

interesses econômicos, mas sim, interesses humanitários, que costumam constituir os mais grandes exemplos de dedicação e boa vontade. O voluntário costuma ser o melhor funcionário, não se sente “obrigado” ao trabalho, se sente comprometido moralmente e não economicamente. Está ali de livre e espontânea vontade, por prazer em ajudar, sem a sensação de estar preso ao emprego, porém doador de seu tempo a uma causa em que acredita e confia (caso não confie ou acredite mais, pode abandonar essa causa sem maiores prejuízos ou burocracias).

Pode-se usar o seguinte formulário/ questionário para testar a adesão ao trabalho voluntário confessional na Escola Complementar:

1) Você tem alguma prática religiosa, fora a oração, como por exemplo, caridade, voluntariado, filantropia, apadrinhamento etc. que seja não pertencente à sua comunidade religiosa? Que seja uma atividade exógena a sua instituição religiosa. SIM NÃO

2) Você faz alguma tipo de divulgação/doutrinação da sua religião fora do ambiente religioso? SIM NÃO SIM, QUANDO SOU SOLICITADO A FAZÊ-LO

3) Seu aprendizado espiritual está presente em todas as suas práticas e atividades da vida cotidiana profissional, familiar, de relacionamento interpessoal? SIM NÃO EM PARTE

4) Qual sua opinião sobre educação confessional? a) Favorável 100% b) A favor com restrições c) Depende da religião d) Sou contra

5) Sua educação formal (Ensino Fundamental e Ensino Médio) foi em escola confessional (religiosa)? SIM NÃO EM PARTE

Nome: _____

Idade: _____

Cidade/Estado: _____

Os trabalhadores voluntários poderão ser sócios da Escola Complementar, através de doação mensal de qualquer valor monetário. Sendo sócios, participarão das assembleias, votações e principais decisões de gestão do projeto.

3.5.2. Os Filantropos

Assim como os voluntários doam seu tempo e seu talento à Escola Complementar, existem os filantropos, que doam o seu dinheiro e orientações/ voto à Escola. Os filantropos

são também pessoas dotadas de uma especialidade profissional – geralmente à frente de grandes empresas ou holding de empresas, pessoas dotadas de consideráveis talentos gerenciais, empreendedores e financeiros, porém não dispõem de tempo para o trabalho voluntário, por isso, optam por doar parte dos seus lucros a uma causa que queiram contribuir. São pessoas que auferem mais receita do que são capazes de gastar consigo mesmas, suas famílias e novos empreendimentos.

Dois conhecidos empreendedores, Bill Gates e Warren Buffett criaram juntos em 2010, o The Giving Pledge, programa que estimula os indivíduos mais ricos do mundo a se comprometerem com a doação de partes significativas de suas fortunas para a caridade. É um projeto que começou nos Estados Unidos, mas já está disseminado por vários países do globo. O The Giving Pledge não exige a assinatura de contratos, mas sim um comprometimento público e oficial, para a imprensa, de que o indivíduo, empresa, família ou fundo fiduciário doará mais de metade de seus lucros para a caridade. O programa não fiscaliza as doações e não indica as instituições ou causas para as quais os simpatizantes devem doar. A única exigência é a participação do aderente ao programa, nos encontros anuais, evento em que os doadores compartilham ideais e trocam experiências. Programas como o The Giving Pledge expõem publicamente fontes de recursos e possíveis filantropos em todo o mundo, com o benefício de que existe isenção de impostos para as doações feitas por filantropos de outros países, de acordo com a Lei 4.917/65, que a instituição apresente ao Conselho Nacional da Assistência Social (CNAS) a relação dos bens a serem importados, junto com provas da doação. Conforme a Resolução nº 20/97 do CNAS, são isentos do imposto produtos adquiridos no exterior mediante doação por entidades em funcionamento no país que se dediquem à assistência social.

O Fórum Econômico Mundial organiza todos os anos durante sua conferência, uma sessão sobre Empresariado Social. A BM&FBovespa possui um programa de intermediação e facilitação do encontro entre projetos sociais e possíveis doadores. No Brasil, existe a Associação Brasileira de Captadores de Recursos – ABCR, que apresenta *fundraisers* às instituições a procura de filantropos.

Observando a tendência das empresas a elegerem um único projeto para investir com filantropia, é preciso observar e descobrir quais são os interesses dos filantropos, o que motiva suas doações para assim, entender os filantropos e construir relacionamento, segundo ensina Shiller, 2013.

3.6. PROJETO AOS CLIENTES DA ESCOLA COMPLEMENTAR – PROJETO PEDAGÓGICO

Trata-se de clientes: as crianças, os adolescentes e os idosos que serão atendidos pelo projeto de Escola Complementar. Clientes não é o termo mais apropriado, porque eles não terão nenhuma obrigação financeira com o projeto, serão atendidos gratuitamente em todas as atividades da Escola. Usa-se o termo cliente devido ao ponto de vista administrativo libertário que contempla todos os temas que organizam o projeto, mas são essencialmente o público-alvo do projeto pedagógico.

Tendo por objeto de estudo, os processos de ensino-aprendizagem, o projeto pedagógico da Escola Complementar é construído sobre bases pestalozzianas, que situa o projeto no contexto científico, na estrutura de uma ciência, de maneira que seja capaz de ordenar e articular nela um novo conhecimento: uma pedagogia confessional desatrelada de uma religião, mas espiritual, de ligação com Deus sem intermédio de uma religião, mas observando as bases de uma religião, o Espiritismo (da doutrina organizada por Allan Kardec). Uma pedagogia de estruturação familiar, onde se organiza uma escola quase da mesma maneira de como se organizaria um lar. O afeto, a confiança e a fé em Deus são os pressupostos da execução pedagógica de todas as tarefas pensadas para as necessidades do público-alvo.

A pedagogia escolar inspirará a devoção pelo conhecimento e sua aplicação prática no cotidiano de administração da própria vida do aluno, mostrando que quanto mais conhecimento tiver, mais poderá ser independente e livre. A pedagogia escolar visa ensinar a integração e o respeito à natureza, o uso racional e equilibrado dos recursos renováveis e não renováveis.

A Escola Complementar funcionará das 7h às 19h, período que geralmente os pais estão fora de casa. A Escola servirá café da manhã às 7h45min, almoço às 11h45min e jantar às 18h, a partir desses horários já estarão servidas as refeições em sistema de prato pronto e à disposição de todos. A Escola contará inicialmente com quatro salas de aula e oferecerá as seguintes instruções dispostas em cronograma de horários de aulas para alunos de 04 a 19 anos de idade: aula de culinária vegetariana, aula de Hatha yoga (incluindo pranaïamas, mantras, mudras e meditação), aula de tricô e crochê, aula de livre e costura em máquina, aula de marcenaria, aula de jardinagem (que inclui separação adequada do lixo, compostagem, produção de matéria orgânica, ecologia x consumismo), aula de elétrica e

hidráulica, aula de etiqueta comportamental e higiene (que envolve moral e ética nos relacionamentos humanos e relacionamento com os animais e a natureza no aspecto da ecologia natural, social e de ecologismo), aula de reforço em português/inglês/espanhol e matemática e coral. As aulas de etiqueta e de yoga serão as únicas obrigatórias a todos os matriculados na escola.

As disciplinas e atividades do projeto pedagógico foram dispostas e organizadas em horários e dias da semana, de modo a atender simultaneamente 4 grupos de 20 alunos cada em disciplinas/atividades simultâneas, além do atendimento psicológico e atendimento da orientação educacional (à disposição dos alunos e famílias em qualquer horário), como expressa a grade abaixo:

Tabela 1 Grade de Atividades

ATIVIDADES	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
Oração	7:30 sala de estar	7:30h sala de estar	7:30h sala de estar	7:30 sala de estar	7:30h sala de estar	7:30h sala de estar
Café da manhã	7:45h cozinha					
Lanche da Manhã	10h cozinha					
Almoço	11:45h cozinha					
Lanche da Tarde	16h cozinha					
Yoga		16:30h sala LH	16:30h sala LH	16:30h sala LH	16:30 sala LH	16:30h sala LH
Jantar	18h cozinha					
Oração	18:30h sala de estar					
Costura em máquina	13h sala de estar	14:30h sala de estar		10:10h sala de estar	10:10h sala de estar	10:10h sala de estar
Etiqueta	8:30h sala S					
Culinária	10:10h cozinha	14:30h cozinha	14:30h cozinha	14:30h cozinha	10:10h cozinha	10:10h cozinha
Tricô	14:30h sala de estar	10:10h sala de estar		13h sala de estar	13h sala de estar	13h sala de estar
Matemática	16:30h sala B	13h sala B	10:10h sala B	13h sala B	13h sala B	14:30h sala B
Jardinagem	16:30h jardim	10:10h jardim	10:10h jardim	13h jardim	10:10h jardim	13h jardim
Inglês	13h sala L	14:30h sala L	14:30h sala L	10:10h sala L	13h sala L	
Português	14:30h sala L	10:10h sala L	10:10h sala L	14:30h sala L	10:10h sala L	
Espanhol	10:10h sala L	13h sala L	13h sala L	13h sala L	14:30h sala L	
Crochê	13h sala de estar	14:30h sala de estar	13h sala de estar	14:30h sala de estar	8:30h sala de estar	
Hidráulica	14:30h garagem	8:30h garagem	10:10h garagem	8:30h garagem	13h garagem	10:10h garagem
Coral	8h sala de estar					
Marcenaria	8:30h garagem	10:10h garagem	8:30h garagem	10:10h garagem	14:30h garagem	10:10h garagem
Elétrica	10:10h garagem	14:30h garagem	14:30h garagem	14:30h garagem	10:10h garagem	8:30h garagem

As aulas de jardinagem ocorrerão nos jardins da Escola Complementar, observando os cuidados ecológicos, despertando a curiosidade e a observação da natureza, para então, aprender a ter afeto para com ela, tudo que se cuida, se aprende a amar. No jardim, também se terá o manejo de animais domésticos, como as galinhas, que serão as fornecedoras de ovos, e o manejo das minhocas da composteira, que servirão para fazer farinha de minhoca para a cozinha da Escola; bem como, a convivência com outros animais característicos do microclima.

Nas aulas de jardinagem os alunos aprenderão sobre a construção e manejo da composteira e do minhocário; cultivo de plantas que protegem o jardim de fungos e pragas; uso do berçário de sementes; transposição de mudas; limpeza de troncos e galhos de fungos e parasitas e como evitar a erosão do solo. As aulas de jardinagem são profissionalizantes e dirigidas aos jovens a partir de dez anos de idade e abrangem os idosos interessados.

As aulas de marcenaria, elétrica e hidráulica são profissionalizantes e dirigidas aos jovens, a partir dos dez anos de idade, e contemplam os idosos. As aulas profissionalizantes vêm de encontro com os fundamentos pestalozzianos que propunham uma educação mais democrática. O objetivo de Pestalozzi (2004) era integrar os alunos de escassos recursos socioeconômicos à vida social através do ensinamento de um ofício. Ele pensava que seus alunos seriam os educadores, os transmissores de informação do futuro, dando continuidade a disseminação de informação relevante ao suporte de sobrevivência e cidadania.

As aulas de marcenaria, elétrica e hidráulica ocorrerão na garagem da Escola, onde estarão montados todos os kits de ferramentas necessárias à execução dessas disciplinas. A aplicabilidade dessas aulas, também será voltada à manutenção de todo o prédio da Escola Complementar, com a supervisão dos tutores dessas disciplinas. As aulas de marcenaria farão uso de madeira plástica, o WPC (*wood-plastic composites*), que é uma matéria prima 100% reciclada. As aulas de hidráulica oferecerão subsídios teóricos e práticos caso o aluno queira prosseguir seus estudos de terceiro grau na tônica da construção. Os alunos estudarão os sistemas hidráulicos urbanos; o tratamento de águas e abastecimentos; os sistemas ambientais; a hidrologia e os recursos hídricos; a mecânica dos solos; as instalações prediais; e modelação hidráulica em engenharia. As aulas de elétrica serão voltadas a energia solar. As aulas proporcionarão ao alunos conhecer e avaliar propriedades, acessórios e dispositivos de rede de baixa e alta tensão; analisar e especificar circuitos digitais combinacionais e

sequências, conversores analógicos digitais aplicados a circuitos eletrônicos; implementar sistemas automatizados utilizando controladores lógicos programáveis; instalar e projetar placas solares em sistemas fotovoltaicos residenciais, comerciais e industriais; medição, conservação e tarifação para venda do excedente; construirão sistemas conectados à rede; construção e instalação de carregadores para carros elétricos; instalação de sistemas de baterias e bombeamento de água por energia solar.

Sem que isso entre em contradição com o preceito de liberdade e autonomia propagado pela pedagogia do projeto pedagógico. Ressaltando a ideia de liberdade com responsabilidade.

As aulas de tricô, crochê e de costura livre e em máquina vem de encontro ao postulado de Pestalozzi (2008), que propunha um sistema educativo baseado no desenvolvimento natural dos alunos, que devem aprender a partir de suas próprias experiências, mediante a percepção espontânea de suas necessidades, favorecendo assim, a construção de sua inteligência. A vontade de consertar suas próprias roupas ou de imaginar e desejar uma peça de roupa que não possuem, mas desejam confeccionar, seja em lã, através do tricô e do crochê ou em tecido, peças utilitárias, através da costura. Aprender em decorrência de uma necessidade de suprimento acessível é extremamente pedagógico, também terapêutico. Podem ser consideradas atividades de terapia ocupacional as aulas de tricô, crochê e costura, porque proporcionam concentração, construção em processo, dedicação e esforço pessoal. As aulas de tricô e crochê abrangerão todas as idades e sexos. A aula de costura à mão e em máquina somente a partir dos 15 anos de idade, porque usa tesoura afiada, agulhas e agulha da máquina.

As aulas de culinária serão de comida vegetariana porque o projeto de Escola Complementar se propõe a ser ambientalmente sustentável e ecologicamente equilibrado. E a Escola Complementar pretende ensinar o amor, o afeto e o cuidado a tudo que é vivo. No Brasil, a pecuária vem destruindo florestas progressivamente e o manejo do gado é agressivo, pois os frigoríficos de abate são muito distantes das fazendas de criação de gado, ovelha, suíno e aves, tendo os animais, que percorrer distâncias de mais de 500km, vivos, sem água e sem sombra, no frio e no calor, até o local de abatimento, porque é mais barato transportá-los vivos do que já em forma de carne em caminhões frigoríficos, que são mais caros e raros, e o Brasil é um país continental, com distâncias imensas entre os portos.

Um dos princípios pedagógicos de Pestalozzi (2008) era a naturalidade, a educação

conforme a harmonia com a natureza, sendo necessário que o aluno seja livre para que possa estar em contato com tudo que o rodeia. A alimentação, a vestimenta e a manutenção de uma casa, são rotina que rodeia a todos. As produções de alimentos decorrentes das aulas de culinária estarão disponíveis para alimentação de todos.

O coral será uma atividade que se estenderá, também, para todas as outras, como uma possibilidade, pois será incentivado, permeando as atividades, por exemplo, enquanto os alunos lavam louça, ou varrem o pátio, cantam juntos as músicas aprendidas na aula de coral, fazendo um canto improvisado, que permite exteriorizar sentimentos ajudando a pensar de forma flexível e criativa. O coral visa dar voz aos alunos com dificuldade de expressão, de fala, de comunicação; exercitando assim, a palavra e a adaptação ao exercício de ouvir a própria voz, e assim, preparará o aluno a contribuir nas demais aulas, sem timidez para fazer perguntas ao tutor e maior participação quando convidado a contribuir. O coral visa o ensino de técnicas fonoarticulatórias de exercícios de treinamento de voz com a finalidade de aumentar a projeção vocal e usar adequadamente a laringe, baixando e elevando os sons conforme necessário. O repertório das aulas de coral abrangerá todo e qualquer ritmo e língua, desde que as letras sejam edificantes, positivas e encorajadoras, sem conotação sexual, de relacionamento amoroso sexual, de violência, de mágoa ou pessimismo. Segundo a pesquisadora Lucía Casal de La Fuente, da Universidade de Santiago de Compostela:

Na China, Índia e na Grécia foram numerosos os livros que trataram o poder dos sons para curar e revigorar o organismo. Segundo o budismo tântrico e a ioga, o som cósmico transmite ao corpo humano a força vital. O corpo está composto por “nadis” - canais que fazem circular a energia no corpo - (BENCE e MÉREAUX, 1988). Os nadis concentram-se dos órgãos genitais ao crânio, em sete chakras ou centros energéticos em relação à saúde física e mental que correspondem a certos estados de consciência. Dependendo do grau de domínio destes ou do predomínio de um na nossa personalidade, a influência exercida sobre o ambiente que nos rodeia será diferente.

A terceira idade, os idosos compõem o grupo de alunos/clientes especiais do projeto. O idoso que frequenta a Escola Complementar, passa o dia na Escola e a noite e os domingos em sua casa, com a família. A finalidade de inserir/ atender idosos é a de proporcionar a convivência desses idosos com outros idosos e convivendo com a juventude, proporcionar a todos eles uma reciclagem de ideais, princípios, convicções e valores, apenas pelo exemplo, pela observação que ocorre na convivência diária. Haverá um veículo apto e pertencente a

Escola Complementar para buscar e deixar os idosos em suas casas e na Escola.

Tanto os idosos como os demais alunos que o projeto de Escola Complementar atenderá, vem de situação de vulnerabilidade. Essas situações de vida acabam psicomaticamente se transformando em doenças no corpo ou síndromes mentais. O canto passa a servir de método de reeducação psicossomática focado no trabalho da voz. Segundo Lucía Casal de La Fuente, a correspondência vibracional entre os sons da própria voz e órgãos do corpo, estão associados a pontos energéticos da medicina chinesa, portanto, são terapêuticos.

Quanto ao português, espanhol e matemática, Pestalozzi (2008) prezava levar em conta o indivíduo como uma unidade de inteligência, sentimento e moralidade, construindo uma educação integral. Um dos princípios pedagógicos de Pestalozzi era o da educação elementar, que deve partir da observação de experiências, interesses e atividades educativas baseadas em tudo que o aluno possa ver, tudo o que faça parte da realidade visual do aluno (não ensinar nada que os alunos não possam ver, é um pensamento de Rousseau adotado por Pestalozzi). Partindo desse princípio pedagógico, Pestalozzi desenvolveu metodologias que o projeto adota para ensinar línguas: o português, o espanhol e o inglês. O conhecimento e a habilidade com as línguas eleva o senso de cidadania e aumenta a liberdade de comunicação e trânsito no mundo.

As metodologias de Pestalozzi (2004) também são adotadas nas aulas de reforço de matemática - disciplina tão necessária para organização financeira da vida futura adulta do aluno e disciplina responsável pelo maior número de repetências de ano, é a disciplina que mais reprova alunos nas avaliações das escolas formais no Brasil segundo dados do IDEB de 2015, disponíveis no site do Ministério da Educação. A metodologia consiste em aperfeiçoar os métodos de ensinamento da leitura, de linguagem e de cálculo.

A leitura é inserida no projeto pedagógico através das orações que ocorrem duas vezes por dia, no início e no fim do dia de aula, quando um membro da Escola, seja aluno, idoso ou funcionário, é eleito para fazer uma pequena leitura no início da oração. Essa leitura é sempre motivacional, oriunda de literatura edificante e religiosa, de forma ecumênica. Nas aulas de matemática os alunos aprenderam a fazer o cálculo da pegada ecológica da Escola Complementar, mantendo essa informação atualizada nas mídias digitais do projeto.

Um item muito importante do projeto pedagógico e que é obrigatório aos alunos,

idosos e funcionários é a aula de etiqueta comportamental e higiene pessoal, é a aula, a formação, que fundamenta e estrutura todo o projeto pedagógico da Escola Complementar. O ensino de etiqueta comportamental e higiene pode ser considerado como uma educação social, a qual deveria começar em família e continuar na escola, como explicava Pestalozzi (2008), ao se referir à educação social. Porém, não é uma realidade do mundo contemporâneo, onde a vida parece se ajustar à velocidade da tecnologia e as pessoas não encontram mais tempo para fazer o que é correto, o tempo que sobra é utilizado para fazer o que se gosta, o que proporciona prazer e diversão. A carga horária de trabalho é elevada, sendo 8h diárias de segunda-feira à sábado, tendo o acréscimo da hora do almoço e do tempo de deslocamento até o local de trabalho. Em média, as pessoas que possuem um emprego formal, costumam ficar das 7h às 19h fora de casa. Para dedicar tempo aos filhos e aos idosos, acabam sobrando 3h diárias que precisam ser divididas com as tarefas domésticas de manutenção do lar.

Com pais ausentes é difícil que alguém acompanhe de perto os hábitos de higiene e de comportamento dos filhos e muito mais difícil, quando não se conhecem esses hábitos.

O currículo de etiqueta comportamental e higiene é bastante extenso e inclui desde o ensino da escovação dentária e da higiene e limpeza do vestuário até a maneira de comportar-se com as pessoas, que somos seres individuais e únicos, ensinando a respeitar e compreender as diferenças, não revidar, a respeitar opiniões, a não ser vingativo, a cumprir horários e combinações. Nesse tocante, Erich Fromm (1971, p. 11) vem no auxílio da construção pedagógica das aulas de etiqueta, lembrando-nos que a psicologia não pode ser dissociada da filosofia e da ética, nem tampouco da sociologia e da economia, mostrando a tamanha complexidade e necessidade de preparação e formação para responder ao volume da educação social dos alunos nas aulas de etiqueta desse projeto pedagógico. São aulas que gravitam temas, consequências e interação com fatores psíquicos e socioeconômicos.

As origens das normas para a conduta ética devem ser encontradas na própria natureza do homem; que as normas morais se baseiam nas qualidades inerentes ao homem e que sua violação produz a desintegração mental e emocional. Procuro patentear que a estrutura do caráter da personalidade amadurecida e integrada, o caráter produtivo, constitui a fonte e a base da 'virtude', e que o 'vício', em última instância, vem a ser indiferença para com o próprio eu e uma automutilação. Os valores supremos da ética-humanista não são a renúncia própria nem o egoísmo, porém, o amor-próprio; não a negação do indivíduo, porém a afirmação de seu eu verdadeiramente humano. Para que o homem confie em valores, cumpre

que conheça a si mesmo e a capacidade de sua natureza para ser bom e produtivo. (Erich Fromm, 1971, p. 18).

O homem é uma totalidade físico-espiritual e seu aprendizado sobre ética, compreende essa totalidade. Passa pela ciência, pela filosofia e pela espiritualidade (uma religião, ou não, mas com crença em Deus). O conteúdo religioso dentro da escola complementar, na sua proposta de complementariedade da escola formal e da vivência familiar, é de vital importância na psicoterapia e na realização das aulas, pois contribui para a diluição de arquétipos e dos conflitos inerentes às heranças adquiridas ao longo de suas vidas, principalmente no período de crescimento.

Essa proposta religiosa, no entanto, deverá ser libertadora, sem qualquer imposição castradora, mas sim, exemplificadora. “Jesus, em sua desafiadora psicoterapia superior, propôs: Busca a verdade e a verdade te libertará” (Franco, 2004). A verdade, é uma proposta saudável, adequada a proporcionar liberdade de aprendizado ao aluno, começa pelo autoconhecimento e prossegue na identificação de valores adormecidos e na identificação das aspirações, desejos, vontades, a fim de enriquecer as possibilidades que a instrução afetiva e integral pode dar ao aluno.

Disciplina disponível para os funcionários, idosos, crianças e adolescentes, de todas as idades. Essa é uma das oportunidades para autoconhecer-se, através da prática do yoga, onde ele observará seus parâmetros de comportamento e sua contingência no que diz respeito às suas capacidades físicas e emocionais. Ele poderá observar suas habilidades em persistência, seu grau de abertura ao que é novo e diferente, sua reação a um aprendizado complexo desde o zero/etapa (a maioria das pessoas pensam e pré-julgam o yoga como uma atividade física apenas corporal, porém começa com aprendizado filosófico), sua atitude em relação a hierarquia (yoga tem mestre e discípulo), sua relação com a concentração e a meditação (como reage quando é instruído a não ter nenhum pensamento e nenhum movimento), se o aluno termina o que começa. Assim incluímos um dos mais importantes princípios pedagógicos de Pestalozzi (2008), que recomendava a inclusão da atividade física como meio de fortalecer e dar resistência o corpo, fechando um ciclo de educação integral que vai do mais espiritual ao mais corporal, através da eleição de uma prática física, que também inclui prática espiritual.

Quanto a pedagogia confessional, os momentos de oração são de importância fundamental para a consolidação de uma pedagogia confessional, são como sua essência. Mas

também, a presença de Deus, permeada através de comentários e exemplificações de fé na execução das disciplinas e demais atividades.

O corpo docente e de funcionários precisará ser consciente da necessidade de consenso, isto é, acordo entre todos, união dos membros que a constituem, na concordância e participação sincera nas atividades espirituais, definidas como os dois momentos de oração, no início e no fim das atividades letivas do dia.

Os momentos de oração comportam um aspecto intelectual, o da leitura e interpretação de um texto edificante (exemplo: livros da Bíblia, de Allan Kardec, do poeta Gibran Kalil Gibran); comportam um aspecto afetivo, o amor, que se exprime pela calma nas palavras, pela expressão corporal (que não usa um tom imperativo, de alerta ou de medo, mas de contemplação, adoração, segurança, calma e entrega ao momento); e um aspecto prático, que é o momento de fazer silêncio na casa, de todos estarem reunidos por 20min na sala da escola, de haver respeito e concentração nas palavras, nas ideias que estarão em comunhão.

As duas orações diárias, às 7h30min e às 18h30min, serão feitas para Deus e ocorrerão de forma sistemática, divididas em seis passos de meditação e oração conduzidas por um funcionário da casa (aquele que se sentir apto a conduzir a oração do dia).

Pestalozzi dizia que a escola formal não poderia ser o prolongamento da família e nem o prolongamento da ordem social, mas a escola deveria manifestar sua própria ordem através de uma obra pedagógica: o método, que deve ser escolhido e seguido. Também disse que tanto a política quanto a religião, “comprometidas em um conflito sem saída entre a defesa da dignidade do indivíduo e sua necessária mutilação social” (Soëtard, 2010, p. 19) precisam ser separados, situando cada um no seu espaço. Dentro do sistema educativo formal, como aqui no Brasil, o sistema que é gerido pelo MEC (Ministério da Educação e Cultura), não pode de fato haver prolongamento da família ou escolha religiosa, pois o governo determina que suas instituições sejam laicas e com conteúdo curricular escolhido pelo MEC. Porém, quando se trata de educação complementar à educação formal, sim, é possível a integralidade de questões que dizem respeito ao cotidiano e vida prática do aluno, porém sem tomar partido ou posição, sem escolha de uma religião, proposta política governamental ou econômica. Não se pretende a volta do dogma, da coação explícita do pensamento, a imposição religiosa e a luta entre fanatismos religiosos.

4 PESQUISA DE CAMPO/ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA

Na obtenção de seus propósito de ser uma cartilha, ou e-book, este TCC explora fontes primárias, secundárias e terciárias que servem de base, pressupostos e fundamentação teórica que justifiquem o currículo elaborado para a cartilha/ e-book que é uma modelagem de currículo complementar para Ensino Fundamental e Médio a ser aplicado em Escola Complementar como serve de inspiração para organização e fundamento de *homeschollig*.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realizar a organização de um currículo libertário e confessional requereu uma difícil e elaborada delimitação da amplitude do tema liberal. Fazer o recorte teórico e a escolha dos temas que a religião espírita oferece à educação foi o axioma mais evidente, pois a doutrina espírita kardecista fala integralmente sobre educação.

A opção pelo estudo da pedagogia espírita somada aos ensinamentos econômicos da Escola Austríaca levaram a estruturação de uma modelagem de simulação de currículo dentro dos preceitos filosóficos das duas ideologias. A escolha desses temas se justificou principalmente em função de não haver um currículo escolar básico e aprofundado baseado nesses recortes e influências. A iluminação da ideias das principais obras pedagógicas de Pestalozzi, e sobre as obras econômicas de Adam Smith, David Ricardo, Frédéric Bastiat, as obras sobre liberdade econômica de Ludwing von Mises e Hans- Hermann Hoppe modelaram proposições de atividades pensadas a partir das teorias dos autores para um melhor desenvolvimento humano do ser integral. As obras da doutrina espírita de Divaldo Pereira Franco e Anete Guimarães no que tange a conceitos de psicologia, filosofia, ciência e religião que tiveram preferência na construção desse trabalho/cartilha servirão quem possa estar interessado.

A Filosofia ensina a questionar e encontrar novos ângulos de análise. Esse trabalho se concluiu em uma obra filosófica pedagógica que pretendeu reconciliar pedagogia, religião e um novo sistema econômico de viver em sociedade. É muito difícil encontrar um equilíbrio, um modo de realmente auxiliar as crianças e jovens a serem mais livres, mas não da necessidade de aprender. O currículo elaborado foi pensado de forma a influenciar os estudantes a agirem de forma adequada em suas vidas, de modo a se beneficiarem disso, mas

ao mesmo tempo, que ajam de forma a beneficiar sua família, trabalho, sociedade, agora, daqui a uma semana, daqui a um mês e pelas próximas décadas. Quando todos tem um papel no qual atuar, todos compreendem o seu papel e assumem as responsabilidades voluntariamente e sem coação.

REFERÊNCIAS

- BASTIAT, Frédéric. **O que se vê e o que não se vê**. Independently Published, 2018.
- BARROS, Mayara Ferreira. Monografia **O direito à educação domiciliar (Homeschooling): desafio e relevância no contexto brasileiro**. Repositório UFRN, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/42370> Acesso em fevereiro de 2022.
- BENCE, Léon; MÉREAUX, Max. **Guia muy práctica de musicoterapia: cómo utilizar uno mismo las propiedades terapéuticas de la música**. Barcelona: Gedisa, 1988.
- BOYACK, Connor. **Férias Educativas**. Porto Alegre: Concórdia, 2020.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. D.O.U. - Seção 1 - 5/10/1988, p.1 (Publicação Original). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em 15 janeiro 2022.
- CELETI, Filipe Rangel. Dissertação **Educação não obrigatória: uma discussão sobre o estado e o mercado**. Repositório Mackenzie, 2011. Disponível em: <http://tede.mackenzie.br/jspui/handle/tede/1801>. Acesso em fevereiro 2022.
- CORREA, Márcia Regina. Dissertação **Ensino domiciliar no Brasil: a motivação de pais que decidiram manter seus filhos fora da educação escolar**. Repositório PUCSP, 2021. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/24267> Acesso em fevereiro 2022.
- FRIEDMAN, Milton. **Capitalismo e Liberdade**. Tradução de Luciana Carli. São Paulo: Nova Cultural, 1985.
- FRANCO, Divaldo Pereira. **Espelhos da Alma: Uma Jornada Terapêutica**. Psicografado por Joanna de Ângelis. Salvador: Leal, 2017.
- ___ **Triunfo Pessoal**. Psicografado por Joanna de Ângelis. Salvador: Leal, 2004.
- ___ **O Ser Consciente**. Psicografado por Joanna de Ângelis. Salvador: Leal, 1995.
- ___ **Vida Desafios e Soluções**. Psicografado por Joanna de Ângelis. Salvador: Leal, 1997.
- ___ **O Homem Integral**. Psicografado por Joanna de Ângelis. Salvador: Leal, 1990.

___ **No Rumo do Mundo de Regeneração.** Psicografado por Manoel Philomeno de Miranda. Salvador: Leal, 2021.

FROMM, E. **Análise do homem.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1971.

HAYEK, Friedrich. **A Pretensão do Conhecimento.** São Paulo: LVM, 2019.

HAZLITT, Henry. **Economia Em Uma Única Lição.** Tradução de Leônidas Gontijo de Carvalho. 4ª edição. São Paulo: Instituto Ludwig von Mises Brasil, 2010.

HOPPE, Hans-Hermann. **Uma Breve História do Homem: progresso e declínio.** Traduzido por Paulo Polzonoff. São Paulo: LVM Editora, 2018.

INCONTRI, D. **Pedagogia Espírita, um projeto brasileiro e suas raízes.** São Paulo: Comenius, 2001.

KARDEC, Allan. **Obras Póstumas.** Araras: IDE, 18ª edição, 2004.

_ **O Evangelho Segundo o Espiritismo.** Brasília: FEB, 131ª edição, 2019.

_ **O Livro dos Espíritos.** Brasília: FEB, 93ª edição, 2013.

_ **A Gênese.** Araras: IDE, 54ª edição, 2008.

SOWELL, Thomas. **Economia Básica.** Volume 1. Rio de Janeiro: Alta Books, 2018. MISES. V. Ludwig. **As Seis Lições.** Tradução de Maria Luiza X. de A. Borges – 9ª edição. São Paulo: LVM, 2018.

_ **O Contexto Histórico da Escola Austríaca de Economia.** São Paulo: LVM, 2017.

LAW, Averill M., KELTON, W. D. **Simulation modeling and analysis.** 5th Revised ed. Kindle. Singapore: McGraw-Hill series in industrial engineering and management science, 1991. 759p.

LLOSA, Mario Vargas. **O Chamado da Tribo.** Tradução Paulina Wacht e Ari Roitman. Rio de Janeiro: Objetiva, 2019.

MITROFF, I.I., Betz, F., PONDY, L.R. and SAGASTI, F. **On managing science in the systems age: Two schemas for the study of science as a whole systems phenomenon.** Interfaces, 4, 3: 46-58, 1974.

PESTALOZZI, J. **Mis Investigaciones Sobre El Curso de la Naturaleza em la Evolucion de la Humanidad**. Madri: Antonio Machado Libros, 2004.

PETERSON, Jordan. **12 Regras Para a Vida – Um Antídoto para o Caos**. Traduzido por Wendy Campos, Alberto G. Streicher. Rio de Janeiro: Alta Books, 2018.

__ **Mapas do Significado**. São Paulo: É Realizações, 2021.

PIRES, H. **Pedagogia Espírita**. São Paulo: Paidéia, 1994.

Rousseau, J. **Obras Completas**. Paris: Gallimard, 1967.

SCHREINER, L.H.A. **Um modelo de escola complementar filantrópica para a Vila Tarumã na Periferia de Porto Alegre**. Dissertação de Mestrado em Educação. Madri: Funiber, 2017.

SHILLER, Robert. **Finanças para uma Boa Sociedade**. São Paulo: Elsevier, 2013.

SOETARD, M. **Joham Pestalozzi**. Recife: Massangana, 2010.

The Giving Pledge. Disponível em: <https://givingpledge.org/>. Acesso em maio de 2022.